

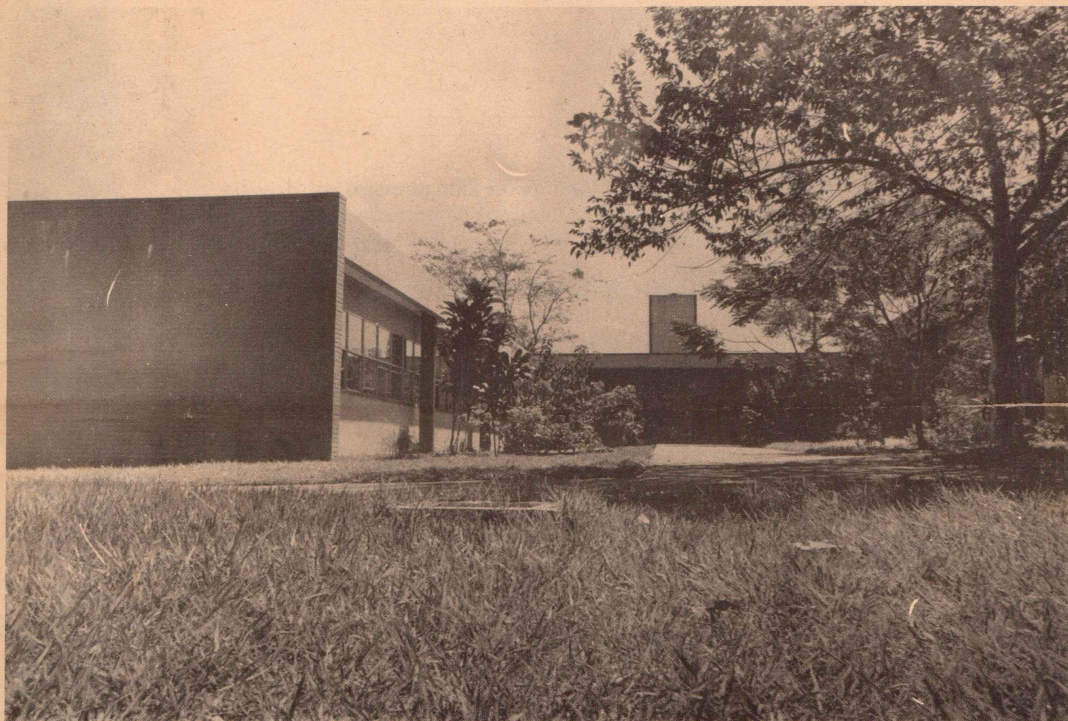
# DISTRITO FEDERAL

Órgão Oficial do Poder Executivo do Distrito Federal

BRASÍLIA, sexta-feira, 15 de maio de 1970

- SUPLEMENTO -

ANO III - No. 73



O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, AO ENSEJO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DA CASEB, CONGRATULA-SE COM A DIREÇÃO, PROFESSÔRES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO JÁ TRADICIONAL ESTABELECIMENTO DE ENSINO DE BRASÍLIA.

SAÚDA E ENALTECE O ESPÍRITO PIONEIRO E DEVOTADO DE SEUS MESTRES FUNDADORES, NA SUBLIME E INGENTE MISSÃO DE PLANTAR E CONSTRUIR A NOVA CIVILIZAÇÃO NA CAPITAL DA ESPERANÇA.

BRASÍLIA, 15 DE MAIO DE 1970.  
a) HÉLIO PRATES DA SILVEIRA  
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL



## SAUDAÇÃO AO COLÉGIO DA CASEB

Saúdo o Colégio da CASEB pela glória de ter sido pioneiro em Brasília, onde vem honrando sobremaneira, nestes dez anos de proficua atividade de seus professôres, alunos e funcionários, os mais altos padrões de ensino.

Brasília, 29 de abril de 1970

a) Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros  
Secretário de Educação e Cultura  
do Distrito Federal

A Coordenação de Educação Média do Distrito Federal apresenta as suas homenagens à Direção, ao Corpo Docente e ao Pessoal Administrativo do Colégio da Caseb, unindo-se às comemorações do décimo aniversário deste colégio pioneiro, que orgulha o sistema educacional de Brasília.

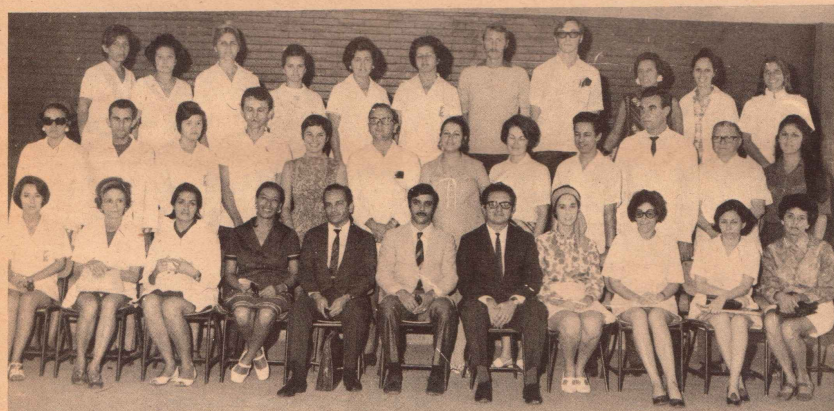
Brasília, 15 de maio de 1970.

a) Henrique Teixeira Tamm  
Coordenador de Educação Média



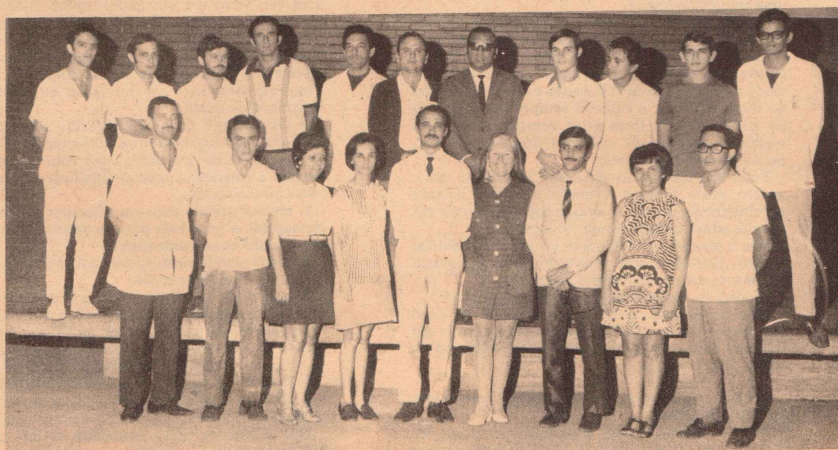
# Corpo docente da CASEB em 1970

**Turno  
da  
manhã**



**Turno  
da  
tarde**

**Turno  
da  
noite**





## Discurso de posse do atual Diretor do Colégio da CASEB, Pro-

fessor **CARLOS EDIL FREITAS FORTES:**

Depois de um estágio em Colégios das Cidades-Satélites, onde experimentei o exercício da cátedra e as agruras da direção, pós-me o destino, ou a mão de Deus, frente deste legitimamente, famoso Estabelecimento de Ensino, célula máter da educação no Distrito Federal.

Não foi sem sobressaltos e sem um profundo exame autocrítico que aceitei a onerosa incumbência.

O Colégio da CASEB tem uma longa história e uma tradição formada.

Por ele passaram, desde a fundação até ontem, educadores e administradores renomados, carregados de experiência e sabedoria. Cada um deles deixou a marca de sua presença. Pupila dos olhos da Secretaria de Educação e da Coordenação do Ensino Médio, a CASEB sempre foi um ponto de confluências. Para aqui sempre vieram os melhores mestres, os melhores funcionários e os mais famosos educadores.

Tudo isto me deixou perplexo. Sabia e sei que é muito mais fácil e cômodo suceder a uma administração mediocre do que suceder a uma excelente administração, como no meu caso.

Não é preciso ser velho para ter esta experiência, mas foi preciso ser jovem para ter tido a coragem, a quase temeridade de correr o risco.

Vi, depois, que não havia risco algum a correr.

Não encontrei a Casa em desordem. Não encontrei o barco à deriva. Recebi as chaves de seu legítimo dono, do ilustre professor José Gomes da Silva.

Apertei confiante a mão do velho timoneiro que me oferecia o leme.

Nestas circunstâncias, aqui estou, disposto ao trabalho, à compreensão e à colaboração que o

verdor de meus anos reclama.

Passado o sobressalto dos primeiros momentos, começo a compreender que a cada dia existem mais possibilidades de êxito, apesar de minhas limitações pessoais.

Pessoalmente, nunca me envaidecerei pelo cargo que transitariamente ocupo, mas terei uma vaidade imensa pela alta qualidade dos colegas com que me é dado conviver.

Procuró estar sempre entre os mestres da CASEB para ver, ouvir e a apreender, muito mais do que para ser visto, para ser ouvido e para ensinar.

Não se faz educação do alto de um pedestal. Nenhum de nós será jamais tão autosuficiente, que dispense o concurso do mais humilde colega e ninguém deve ser tão humilde que chegue a considerar-se inútil.

A educação é fruto de trabalho consciente e paciente, mas não será nunca uma tarefa de fracós. Nunca se há de confundir rigor com despotismo. Jamais a tolerância poderá significar fraqueza ou participação passiva.

O melhor prêmio para um educador será o de ter conseguido a felicidade para os outros, mesmo que não a tenha conseguido para si.

A nossa grande ventura será a de sabermos que a juventude acredita em nós.

Enquanto os estudantes acreditarem no trabalho dos mestres, nenhuma ameaça cairá sobre a escola nem escurecerá os horizontes da Pátria, nenhum vendaval abalará os alicerces da fé, nenhum sacrilego profanará o Tabernáculo da Família.

E o que nos exige a sociedade: dedicação sem vanglórias, trabalho sem ameaças, severidade sem desmandos, participação sem comprometermos.

Não neguemos isto à sociedade mesmo que ela nos desconheça.





Flagrante de um grupo de professores com o então Prefeito de Brasília, Dr. Israel Pinheiro, após a aula inaugural do Colégio da CASEB, a 19 de abril de 1960

## Histórico da CASEB

O Colégio da CASEB é o fruto dos sábios conhecimentos e experiência de longos anos das autoridades educacionais.

Professor Sáber Abreu, coordenador do Colégio nos instantes iniciais, mais tarde primeiro diretor teve para auxiliá-lo, além de um competente Corpo Docente, a colaboração eficaz de todos os Chefes de Equipe na época. Os resultados dessa administração sentidos ainda hoje, são alicerces da educação média, na rede oficial do Distrito Federal.

Sob regime de fundação, coube a direção à insigne educadora Professora Clélia de Freitas Capanema. Entre os relevantes serviços prestados ao Colégio da CASEB pela dedicada mestra, desejamos destacar o currículo elaborado através da contribuição de todos

os professores, considerando a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Seguiram-se dentro das necessidades do sistema educacional, os seguintes diretores: Professor Donato Cavalcanti, Professora Lara Santos Serra, Professora Magdala de Souza Corrêa, Professora Ezilda Tereza da Rocha Pereira, Professor José Dalglegan Neto, Professor José Gomes da Silva e hoje, Professor Carlos Edil Freitas Fortes.

Todos têm procurado zelar por esta casa de ensino, com carinho, preocupados em manter sempre no Corpo Docente o idealismo dos professores pioneiros, cônscios dos seus deveres na formação do Homem de amanhã.

Simultaneamente, a casa cresceu material e espiritualmente

para receber seus filhos.

Foi dotada em dez anos de um curso noturno, um setor específico de Artes Industriais, um ginásio coberto para Educação Física e urbanizada para completar a estética da obra e espalçar os mestres e alunos.

A atual direção, tendo à frente o Professor Carlos Edil Freitas Fortes, é composta dos seguintes membros: Professores Assistentes: Luiz Homem Del Rey Silva, Darcy Pessoa Ramos, Aida Coelho de Araújo, Jaime de Mattos, Maria da Costa Vieira e Maria Helena Carneiro; Secretários: - Luiz Nolasco de Rezende e Raimundo Costa Santos; Chefe do Audiovisual: - Manoel Nunes Ferreira; Chefe da Zeladoria: - José Gonçalves Ribeiro Filho.

Integra-se ainda dentro do espírito do pioneirismo com o

binômio professor x aluno, caracterizando-se por uma filosofia administrativa descentralizada linear e vertical. Isto só tem beneficiado o Colégio da CASEB. Embora carente ainda de um setor destinado exclusivamente às artes estéticas e musicais, inclusive auditório. O Colégio vem, através das equipes de música e de educação estética, completando a formação dos seus educandos. Isto porque, as artes são o burilamento ideal da personalidade humana e da vida.

O trabalho estóico desenvolvido pela administração, Corpo Docente e Discente nos dez anos de existência, os leitores poderão avaliar através dos trabalhos e fotos do Colégio da CASEB ou com sua visita quando assim o desejarem.



## As primeiras atividades...



Professor Sáber Abreu

O primeiro diretor do Colégio da CASEB Professor SÁBER ABREU fez para este Suplemento Especial, um relato dos primeiros dias de aula do estabelecimento, cuja íntegra é a seguinte:

"Os dias que antecederam o primeiro dia de aula foram muito ativos.

Dia 14 de maio de 1960, após o almoço reunidos os professores na Escola-Parque, foi escolhido e designado pelo Diretor Executivo da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, o Coordenador do Colégio, mais tarde diretor, Prof. Sáber Abreu.

Surpreendido, mas ciente dos deveres que o aguardavam, - bem como todos os seus colegas daquela época - professor Sáber Abreu recebeu sua escolha, tomando desde o início as providências necessárias.

As obras sob responsabilidade da firma R. C. Guimarães, ainda não estavam concluídas. Somente as alas 1, 2, e 3 poderiam entrar em atividades. Eis que tudo pronto, um forte temporal surpreende a todos, trazendo denso lamaçal para o interior da escola.

Isso exigiu novas iniciativas da firma no sentido de raspar e limpar devidamente o interior do prédio no domingo dia 15, a fim de que na segunda-feira, as aulas se iniciassem. E não foi só...

A CASEB também teve um domingo diferente, quando todos os seus professores se uniram para montar devidamente as salas de aula, até noite a dentro, ajudados pelos serventes da obra, que fizeram a construção em 78 dias e noites sem interrupção.

O primeiro dia de aula, segundo o professor Sáber Abreu, correu normalmente no dia 16 de maio de 1960.

Após o hasteamento da bandeira no pátio, os alunos, cada turma com o seu Orientador, dirigiram-se às salas a fim de assistirem as quatro aulas da manhã, para espanto dos pais que pensavam retornar com os filhos.

Os pais permaneceram na área coberta para receberem esclarecimentos sobre os métodos da Escola Compreensiva; onde foram informados dos seguintes assuntos:

1 - A escola seria de regime integral, das 8 às 12 h das 14 às 18 horas.

2 - O Corpo Docente tinha sido selecionado em Concurso Nacional entre 1500 candidatos.

3 - O ensino seria o mais atualizado na época; para tanto os professores estavam agrupados em equipes para coordenar os trabalhos dos diversos cursos existentes (ginásial, clássico científico e normal).

4 - O método da Escola Compreensiva compreendia a aplicação de várias técnicas de ensino. A permanência de oito horas na escola seria a mais variada possível, compreendendo: aulas motivadas por testes, estudos dirigidos, debates, pesquisas, jurís, apostilas, leituras, verificações de unidades, excursões, dentro e fora do Distrito Federal.

A parte recreativa seria dada grande ênfase: jogos, campeonatos internos e externos, participação nos mais variados clubes escolares, como música, pintura, filatelia, bailado, imprensa, geografia, história, idiomas, aeromodelismo etc. As aulas de Educação Física e recreação eram dadas ao ar livre, junto à poeira. Nem por isso, já naquela época, os alunos da CASEB deixaram de conquistar os campeonatos de futebol, natação e basquete.

5 - Tínhamos um serviço de Orientação Educacional que proporcionava um orientador para cada turma a fim de acompanhar o rendimento de aprendizagem e atitudes. Através de uma bateria de testes, os mais variados, o SOE acompanharia os alunos e daria assistência especial aos casos isolados.

Foi nessa azáfama, com o bloco de administração constituindo ainda um canteiro de obras que, no segundo dia de aula, o diretor encontrou-se com o Senhor Ministro da Educação no corredor da ala número um e ali mesmo despacharam, sentados em cadeiras, apanhadas na sala mais próxima.

Sua Excelência entrara, desacompanhado, pela porta externa da referida ala...

A aula inaugural foi proferida no dia 19, quinta-feira, pelo ex-Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a presença de todos os professores, alunos e autoridades, S. Exa. o Ministro da Educação Dr. Clóvis Salgado, S. Exa. o Ministro Mário Pinotti, S. Exa. o Ministro do Supremo Tribunal, S. Exa. o Dr. Israel Pinheiro, senadores, deputados e pais de alunos.

Os alunos provenientes de todos os rincões do País, constituíam uma riqueza representativa de todos os falares e a plenitude infinita do sentimento nacional e de solidariedade humana.

Assim de acordo com o volume de funcionários que chegavam a Brasília, cada semana eram criadas novas salas de aula, com novos alunos. Até que nas férias escolares que foram na segunda quinzena e agosto, se construiu em vinte e três dias um anexo onde passaram a funcionar os cursos clássico e científico.

O anexo apelidado de "Sibéria" estava situado na área onde hoje se acha a Escola Normal, longe da sede da direção do Colégio, demasiado quente nas horas de sol e gelido nos dias frios. Mas, como o educador de então, era antes um bandeirante, temos após dez anos de contínuas trocas de experiências interestaduais, um amplo Centro de Educação Média, sempre pronto para servir de laboratório às inovações que possam vir a ser implantadas na área da educação, quer no Distrito Federal quer nesta grande Nação".



## Os primeiros professores

- |  |   |
|--|---|
| 01 - Aci Nigri                             | 34 - Jacob Germano Galler                     |
| 02 - Agenor Raposo                         | 35 - José Santiago Naud                       |
| 03 - Aglali Maria Costa                    | 36 - Julimar Torres Nunes Leal                |
| 04 - Alda Baltar                           | 37 - Leda Maria Cardoso Naud                  |
| 05 - Almir Coimbra                         | 38 - Libania Rabello Ferreira                 |
| 06 - Altair de Paiva                       | 39 - Lina Tamega P. Del Peloso                |
| 07 - Antonio Fernando Paranhos Mac Dowell  | 40 - Lucy de Lima Coibra                      |
| 08 - Arlindo Raposo                        | 41 - Maria Conceição de Freitas Murat Gebaili |
| 09 - Armando Hildebrand                    | 42 - Maria José Braga Ribeiro                 |
| 10 - Arnaldo Bernstein                     | 43 - Maria Luiza Medeiros Britto              |
| 11 - Célia Toldo                           | 44 - Maria Nilda Maciel Ilha                  |
| 12 - Claessee Jeanne France F. da Silva    | 45 - Maria do Socorro Jordão Emerenciano      |
| 13 - Clélia de Freitas Capanema            | 46 - Mário Sebastião Coutinho                 |
| 14 - Daisy Collet de Araujo Lima           | 47 - Mariana Agostinho de V. Alvim            |
| 15 - Daisy Regina Nelly Pinto              | 48 - Marlene Cruz Masi                        |
| 16 - Darcymires Ismaelino R. Barros        | 49 - Massumi de Castilho Ribeiro              |
| 17 - Dorália Siqueira Duarte               | 50 - Myriam Gessy Ottoni Faria da Cunha       |
| 18 - Ecilda Ramos de Sousa                 | 51 - Nehyta Ramos                             |
| 19 - Eduardo Jobim                         | 52 - Nenêa Gomes de Lyra                      |
| 20 - Efy de Paula Moreira                  | 53 - Neusa Pinho França de Almeida            |
| 21 - Eldonor Pimentel                      | 54 - Nize Afonso de Lima                      |
| 22 - Eliane Mário Lucy Schmitt             | 55 - Noeme Gomes Xavier                       |
| 23 - Elrese Metzku P. Bresciani            | 56 - Oneil Teixeira de Abreu                  |
| 24 - Eugênia Gontijo                       | 57 - Paulo Barbosa de Souza                   |
| 25 - Enildo Cuevas Donadio                 | 58 - Pedro Luiz Masi                          |
| 26 - Francisco Afonso de Castro            | 59 - Reginaldo Carvalho                       |
| 27 - Friedman de Castro                    | 60 - Renêe Gunsberge Simas                    |
| 28 - Geraldo Costa Alves                   | 61 - Roberto de Araujo Lima                   |
| 29 - Gildo Willadino                       | 62 - Roberto Gomes Leobons                    |
| 30 - Hélio Mário Xavier                    | 63 - Sáber Abreu                              |
| 31 - Hélio Medeiros                        | 64 - Yara Santos Serra                        |
| 32 - Hermógenes Gomes de Encarnação Gouvêa | 65 - Yvonne Silva Mattos Maia                 |
| 33 - Iris Moraes Medeiros                  | 66 - Luis Fernandes                           |

## Os primeiros alunos

### CURSO GINASIAL 1960

#### 1a. A

Ana Elizabeth Sampaio Sopeano  
 Angela Marcia Ferreira da Silva  
 Bárbara Montes de Souza  
 Cloysio Ulrich de Souza  
 Eliana Leal Umbelino de Souza  
 Francisco José Costa Rodrigues  
 Frederico José de Silveira Monteiro  
 Gabino Vieira da Silva Filho  
 Gislene de Oliveira  
 Hebe Coimbra Guedes  
 Hélio Pereira de Motta Filho  
 Haroldo Felipe Coelho Meira  
 Iguatemi Arouche Neves  
 Geny Eliza Kanyo  
 José Alberto Nobre Porto  
 Luiz Pedone  
 Luiza Antônio Sócrates Teixeira  
 Maria Antonio Rocha Tavares de Lacerda  
 Maria Clara Barretos de Freitas Melro  
 Maria Tereza de Oliveira Pedrosa  
 Marco Antonio Coutinho Paixão  
 Moacir Oscar Vieira dos Santos  
 Nadir dos Santos Oliveira  
 Patricia de Queiroz Carvalho  
 Pedro Augusto Nardelli Pinto  
 Railda Barros Miranda de Castro  
 Roberto Luiza Wright da Silveira  
 Rosa Maria Said  
 Sidnei Roldano de Oliveira  
 Sérgio Luiza Ferreira da Silva  
 Sławomir Mauricio Golebiowaki  
 Sylvain Nahum Levy

#### 1a. B

Alexandre José Leal Umbelino de Souza  
 Ana Luiza de Albuquerque Silva de Mendonça  
 Ana Maria Barbosa Alves  
 Angela Maria Nogueira Lopes  
 Antonio Carlos Braconi e Castro  
 Antonio José Pichle  
 Beni Beltrão de Faria  
 Diome Stamatto  
 Elisabeth Ferreira  
 Gracinda Jesus Ramos  
 Eloisa Márcia do Nascimento Mamede  
 Hugo Coutinho do Nascimento  
 Italo Carlos Pereira Batista Rosa  
 Jader Balze de Campos  
 José Antônio Pinto Gonzales  
 Lourdes Amaral de Sales  
 Lucia Maria de Oliveira  
 Lucia Regina Peixoto  
 Leonardo Pinto França de Almeida  
 Mansueto Crisóstomo de Oliveira  
 Marcia Barbosa Serra  
 Mari Ayda Sasse  
 Maria Beatriz Coutinho Paixão  
 Maria Ribeiro Cordeiro da Silva  
 Mozart Lembo Medeiros do Carmo  
 Orlando Paula Carvalho de Aprochela Lobo  
 Rachel Joffily  
 Ricardo Lima Branco  
 Simone Perle Catita Selman  
 Solange Maria Gomes Coelho da Rocha e Solva  
 Sonia Alves Costa  
 Yonne Storni Hauer  
 Zalmir da Silva Chaves

#### 1a. C

Angela Cyrne de Macedo  
 Aluisio Leite Bezerra  
 Enoch Santos  
 Elena Maria Costa Rodrigues  
 Hélio Tabosa de Moraes  
 Iara Tosta da Silva  
 Jorge Agostinho  
 Darci Cheslak  
 Lysia Ribeiro Freire  
 Luis Fernando da Rocha Miranda  
 Luiz Paulo Garcia Parente  
 Maria de Lourdes Teodora  
 Maria José de Alencar Dantas  
 Maria Lucia Marçal Ferreira  
 Maria Aparecida Caparelli  
 Nilo Sanches Lima  
 Orlando Flôres Figueiredo  
 Paulo Luiz Reimão Costa  
 Paulo Ramos Figueiredo  
 Paulo Roberto Peterle  
 Rosina Célia Ennes Dias  
 Regina José Teobaldo  
 Ricardo Mazzarotto  
 Sidney Alves Barcelos  
 Silvio Luiz de Oliveira Xavier  
 Tania Soares Pereira  
 Vera Lucia Venancio de Souza

#### 1a. D

Ada Piaffer de Olivares  
 Ademar Trindade do Nascimento  
 Angela Maria Gomes Coelho da Rocha e Silva



Daniel Carvalho  
 Djalma Crisóstomo de Carvalho Junior  
 Fábio Luiz Cruz  
 Zevaco de Oliveira Carvalho  
 Francisco de Assis Borges de Lima  
 Glória Maria de Sá Cordeiro da Silva  
 Gracinda Garcia Sales  
 Gilson de Oliveira  
 Gener Alves de Oliveira  
 Jorge da Conceição Tavares  
 Jurema Castro Lima  
 Katia Maria Abubakir  
 Leila Monteiro Coelho  
 Luiza Maria Coimbra Bueno  
 Maria Angela de Almeida  
 Maria Cristina Vieira da Silva  
 Maria do Amparo Lopes da Silva  
 Neusa Maria da Silva  
 Odalis Lopes Pinheiro  
 Paschoal Porcuncula de Moraes  
 Rosa Maria Tavares Guerra  
 Ricardo Henrique de Vasconcelos  
 Rosa Maria Fernandes  
 Siléa Taciano de Oliveira  
 Sandra Maria Tavares do Canto  
 Vera Hildebrand

**1a. E**

Alice Fontes de Carvalho  
 Aluisio Carvalho Meschia  
 Armando Garcia Coelho  
 Carmem Lucia Correa Silva  
 Célia Coelho Ayres de Souza  
 Clovis Angelin de Araujo Lopes Junior  
 Eloy Rotti Garcia  
 Esmeralda de Carvalho Monteiro  
 Fernando Elias Dutra de Freitas Santos  
 Gleida de Siqueira Brandão  
 Hélia Maria Braga  
 Hercy Santana Santos  
 Irani de Mello Brito  
 José Natal do Nascimento  
 Jesus Augusto Peres  
 Luiz Iracema Santos Mota  
 Luiza Carlos Faria da Luz  
 Luiz Roberto Ferreira da Silva  
 Luiz Roberto Alimandro  
 Marcio Cyrne de Macedo  
 Marilda Pinto Castelo Branco de Carvalho  
 Maria Tereza Correa Silva  
 Neide Freire de Oliveira  
 Pedro França Pessoa  
 Rhodion Quintia  
 Regina Maria Corrêa  
 Suely Sant'Ana Mattos

**1a. F**

Antonio Leão Ferreira  
 Clélia Antonia Menser  
 Christiani Dorotéia Cassner  
 Diógenes de Andrade Filho  
 Ivan Teron do Nascimento  
 Joeli Pelles  
 José Jabre Barond  
 Jorge Moreno da Silva  
 Luiz Nelson Medeiros Costa  
 Maurílio de Sant'Ana Filho  
 Maria Onofre de Lima  
 Nelson Gouveia  
 Paulo Borges de Freitas  
 Paulo Xavier da Silva  
 Walter Antônio Freire de Oliveira

**1a. G**

Ana Maria Winther Neves  
 Ana Maria de Castro Pinto  
 Byron Nagib de Souza  
 Carlos Melo Araújo Lopes  
 Catarina Eleonora Ferreira da Silva  
 Célia Maria Guimarães Silveira  
 Carlos Alberto de Melo Negrão  
 Dilka Noronha Pereira  
 Fernando Luiz Cysneiros  
 Francisco Nilton Cisne de Vasconcelos  
 Gerusa Piquet Souto Maior  
 Gracinda Moura Capucho  
 Helena Lucia Orico  
 Haroldo Lessa Peixoto de Azevedo  
 Iracema Lucinda Loureiro  
 Josette de Castro Vidal  
 José Idcir Azeite Fonseca  
 Luiz Fernando Cysneiros  
 Lúcio Ferreira da Silva  
 Luiz Guilherme Terra Amaral  
 Marluce Maria Santos  
 Pedro Henrique de Souza  
 Paulo Renato Jansen de Melo  
 Rita Maria Francisco Pereira dos Santos  
 Regina Helena Moraes Andrade  
 Rogério Pimenta  
 Fernandes Santiago  
 Rubens André Duarte  
 Sônia Rolem de Oliveira

Suzana Beatriz Lima Branco  
 Sônia Maria Silvestre  
 Virginia Maria Alves de Faria  
 Vicente Cabral da Costa  
 Vera de Freitas Pacheco  
 Valdo Cesar Damasceno de Carvalho

**1a. H**

Carlos Henrique de Magalhães  
 Claudete Pinheiro  
 Gilda Maria Calazans Monteiro  
 Eloisa Helena Kausmanh Nogueira  
 José Roberto Farias Galvão  
 João Sabino de Oliveira  
 Márcia Coelho de Araujo Lima  
 Lucia Maria Gomes  
 Maria Celina Bittencourt Campos  
 Maria Izabel Rabello Mendes  
 Mauro Medino Coli  
 Neide Damasceno Lessa  
 Norma Alice Pozzi de Vasconcelos Cruz  
 Nakja Mafra Gonçalves  
 Nira Mafra Gonçalves  
 Paulo Roberto de Oliveira Santos  
 Paulo César do Carmo Peixoto  
 Rosemar Damasceno Lessa  
 Regina Célia Peres  
 Regina Maria Peres  
 Sandra Kammsetzer  
 Terezinha de Lemos Moreira  
 Tania Machado da Silva  
 Terez Cristina dos Reis Sardinha  
 Teresinha Rodrigues Contreira  
 Vânia Lopes de Souza

**2a. A**

Arnaldo José Stamatou Filho  
 Antonio Carlos de Araujo Navarro  
 Alice Teatiko Nakazato  
 Angelo de Oliveira Gonzaga  
 Alberto Paim Honsi  
 Ceci Machado  
 Caio Natal de Oliveira Gonçalves  
 Carilindo Huguenev Junior  
 Doris Moraes de Medeiros  
 Dirceu Vicente  
 Rossetuni Costa  
 Edson Geraldo de Oliveira  
 Euripedes Mendes Queiroz  
 Francisco Monteiro de Almeida Neto  
 Flávio Coimbra Guedes  
 Fábio de Oliveira Pedrosa  
 Gilda Lopes Pinheiro  
 Helena Maria Pereira Alves  
 Jardelina Souto Soares  
 Joaquim Antonio Caiado  
 Jussara Lopes Pinheiro  
 Kazuo Mizuno  
 Luiz Antonio Eneas Marimbondo  
 Maria Darcy Alvez dos Santos  
 Maria Helena Regadas de Moraes  
 Maria Cristina Leal Vianna  
 Marluce Frossaad Portinho  
 Nora Lidice Gomes de Oliveira  
 Osvaldo Pinto da Silva  
 Roberto Gallotti Schroeder  
 Tadeu Peterle  
 Teresinha Ferreira da Silva  
 Lucia Ferreira da Silva  
 Vera Barcelos

**2a. B**

Ana Lucia Bastos Delpach  
 Aurea de Carvalho Pereira  
 Antonio Cesar Rebelo de Aguiar  
 Berenice Terezinha Coutinho Paixão  
 Célia Henrique  
 Eneida Maria de Lima Brandão  
 Gisa de Almeida Henrique Osvaldo Mota  
 Iara Gomes Xavier  
 João Batista Lira Rodrigues  
 José Lúcio Matos Fleixa  
 João Pimenta da Veiga Filho  
 Jardelino Arnaldo Sebrim Batista dos Santos  
 Kira Maria Antonio Tarapanoff  
 Luiz Carlos de Assis Cerqueira  
 Liliam Gomes de Queiroz  
 Lidice Botelho Vianna  
 Luiz Carlos da Costa Silva  
 Maria Alice Murce  
 Maria do Carmo Itagiba Arruda  
 Maria Aparecida Costa  
 Maria Regina de Mattos  
 Maria Zoneida Colares Nolce  
 Oliveira Garcia de Souza Medeiros  
 Rosalhana Parente Correa  
 Rosalina Maria Padilha Loureiro  
 Sônia Maria de Oliveira Magalhães  
 Sérgio Augusto Porto  
 Silvia Luiza Areal  
 Silvia Regian Santana de Carvalho  
 Vera Lucia Correa de Melo

**2a. C**

Antonio Carlos Gonçalves de Oliveira  
 Alvaro José Lindoso Veiga  
 Aloisio de Oliveira Sant'Ana  
 Carlos Augusto Santos Assumpção  
 Cauby de Alvarenga Freire  
 Emanuel Salgado Correa Silva  
 Evandro Ribeiro Dantas  
 Eleusa Mascarenhas Mendes  
 Elizabeth Ferreira Casção  
 Edson José Sampaio  
 Gilberto da Costa Bernardo  
 Gilberto José Onofre de Andrade  
 Jocy Costa  
 João Carlos Fedrigo  
 Joselina Maria da Silva  
 Lincoln Luis Fiuza Lima  
 Leila Siqueira Pentagna  
 Lillian Wright da Silveira  
 Marico Monteiro Guimarães  
 Maria Aderaldo Marques Pereira  
 Moacir Bührer de Mello  
 Maria Lucia Gondim Monteiro  
 Maria José Guimarães  
 Miriam Soares dos Santos  
 Maria Carmem Machado  
 Maria Luiza Alonso Neves  
 Newton José Fiuza Lima  
 Roberto Dias Assens  
 Sonia Maria de Almeida  
 Sonia Maria Taciano de Oliveira  
 Sonia Mota Mamed  
 Vera Lúcia Ciriaco  
 Vera Lucia Cavalcanti

**2a. D**

Antonio Marmo do Nascimento  
 Bernadete Beatriz de Oliveira Pinto  
 Delcy Santos Caio  
 Eli de Oliveira Pinto  
 Elma Soares  
 Francisco Assis Corrêa  
 Gilda de Carti Filho  
 Geraldo de Alvarenga Freire  
 Hideki Mizuno  
 Jorge Paulo do Monte  
 Josali Felix  
 João Baptista Henriques da Costa  
 Leda Maria Ranaud  
 Luis Aquila da Rocha Miranda  
 Lea Passos Malendez  
 Leoncio Jesiel Santos Mota  
 Malaquias Picota  
 Leão Ferreira  
 Mozart Biquibia Dy La Fuente Junior  
 Marlene Borges de Freitas  
 Olivia Borges Freitas  
 Ricardo Ferreira da Mota  
 Sonia Maria Gomes  
 Coelho Rocha e Silva  
 Vera Lucia de Assis Cerqueira  
 Walter da Silva Villela

**2a. E**

Ana Maria de Albuquerque Feitoso  
 Ana Maria Salinas de Oliveira  
 Ayrton Klive Pires  
 Aurea Maria Etelvina Nogueira Lustosa  
 Aurea Silva Filho  
 Benedito José dos Santos  
 Célia Caetano  
 Cleide Rochefort de Almeida  
 Danilo Ferreira  
 Elizabeth Galeno Costa  
 Emílio Cesar de Carvalho  
 Hélio de Lacerda  
 Ines Machado Salim  
 Jorge Luis de Oliveira  
 José Augusto Monteiro Esteves  
 Janinê Machadi da Silva  
 Lucia Ribeiro Dantas  
 Lucia Helena de Oliveira Raco  
 Maria Cristina Passos Muniz  
 Maria Helena Leal Lucas  
 Maria Rita de Oliveira Dornas  
 Marcos Caetano Ribas  
 Norma Bustamantes  
 Regina Ribeiro Alves  
 Rogério de Carvalho Silva  
 Sérgio de Freitas Pacheco  
 Sheyla Moreira da Costa  
 Valquir Cardoso Vieira

**2a. F**

Adilza Maria Gomes  
 Laclás Alberto Farias Galvão  
 Claudio Alberto Machado Salim  
 Eliane Pinheiro de Vasconcelos  
 Iaca Bueno da Costa  
 IVALDO DE OLIVEIRA BATISTA  
 Luis Alberto da Silva Medeiros



Marcos Pinto Vieira  
Oscar de Souza Rocha  
Roberto Gonçalves de Lima  
Rildo Monteiro Ferraz  
Sônia Regina Kauffmann Nogueira  
Sérgio Garcia Parente  
Sérgio Perceira  
Henrique Gomes  
Vera Maria Pereira  
Wilcan José Silva  
Wellington Mendes de Almeida

**3a. A**

Alexandre Torres  
Alceu Mendonça Nogueira da Gama  
Carlos Alberto Pereira  
Cedmo Castro Silva Filho  
Eugênio Tarapanoff  
Eduardo Lessa Peixoto de Azevedo  
Gilca Silva  
Jorge de Cerqueira Leite Zarur  
Heris Moraes de Medeiros  
Eclés Calado Castro e Silva  
Joaquim Luiz de Oliveira Duval  
Júlio Cesar Rosé  
Júlia Maria Nader  
Lene Dominguez  
Lucy Natalia Kanyo  
Lília Barcelos  
Luiz Haman Penna  
Maria da Rocha Miranda  
Maria Alice Nardelli Pinto  
Maria Angelina de Oliveira Duval  
Marco Aupélio de Oliveira Gonçalves  
Marlene Lima Gomes  
Maria de Lourdes Alves Costa Rodrigues  
Maria Haidee Coimbra Guedes  
Maria Flomana  
Sócrates Teixeira  
Ruth Joffily  
Rejane Barleze  
Tamane Massad  
Vera Lucia L. Brawn  
Violeta Maria Regades de Moraes  
Vicente Luiz Nardelli Pinto  
Walter Flores Figueira

**3a. B**

Alfredo José Rodrigues Fontes  
Ana Maria Coimbra Bueno  
Ana Maria Carolina de Mattos  
Almir Serra Martins Menezes Filho  
Carlos Antônio de Oliveira  
Célia Maria Renaud  
Déa Berenice de Oliveira Pagy  
Douglas Carvalho Merechia  
Elizabeth Gomes Parker  
Felipe Gomes Pinto  
Fernando Henrique Flexa Rievers  
Fernando de Queiroz Neves  
Hamilton Prado Júnior  
Inadi de Sá Vieira Lima  
Juçara de Castro Lima  
Lydio Celso Safe Carneiro  
Lucio Beatriz Pedreiro de Barros  
Marcio Negrão Hildebrand  
Milton de Carvalho  
Maria Eunice Silva  
Márcio Tosta da Silva  
Nafscia Detzortzis  
Nélie Menezes Lima  
Paulo Maurício de Miranda Bumha  
Paulo Frossard Portilho  
Rômulo Monteiro Guimarães  
Roberto Figueira Castelo Branco  
Rosa Maria Nardelli Pinto  
Ricardo Guxe Moreira  
Tânia Ribeiro da Silveira  
Tércia Tokarati  
Terezinha Maria Matos de Almeida  
Vera Lúcia Coelho de Araújo Lima  
Vitoria de Mello Ramos  
Vera Lúcia Duarte Fernandes

**3a. C**

Amey Dutra de Freitas Santos  
Abelardo Costa  
Alcino Sávio da Silva Guimarães  
Antônio Murilo de Macedo Eckhardt  
César Adad Paz  
Delfina da Costa  
Elizabeth de Oliveira Lucas  
Eurico Vaz  
Francisco José de Oliveira Magalhães  
Ione Ramos de Figueiredo  
Joel Rodrigues  
José Carlos Garcia D'Avila Guedes  
José Paulo Eleotério

Leonor Izabel Gagnett dos Santos  
Marivir Gonçalves  
Marco Antônio Maio Lozado  
Marlene Denis Pozzi de Vasconcelos Cruz  
Marli Pereira  
Mário Viçosa Amaral  
Maria Luiza de Oliveira Lucas  
Mário Nelson Duarte  
Miria Gonçalves de Menezes  
Renato de Souza Torres  
Roberto Silva Tili  
Selênio do Espírito Santo  
Vilma Molinari

**3a. D**

Adila Alves de Faria  
Adilson Klier Peres  
Alexandre Tavares  
Alceu João Batista Filho  
André Gustavo Stumpf Alves de Souza  
Antônio Borges de Araújo  
Aroldo Moreira Filho  
Cláudio Lemos Fonteles  
Clara Withelm Lampe  
Corina Barra  
Diana Ribeiro de Azambuja  
Diana Campos  
Salles do Amaral  
Fernando Assis Prado  
Elizabeth Maria Dias Medeiros  
Ivoneite Vasques de Menezes  
Ivonize Suzana Ribeiro Guimarães  
Lêda Bahia Luz  
Lucia Adelina Correia Silva  
Luiz Eduardo Maria Arruda  
Lais Bezerra Serra  
Maria Helena Fantinatti Delmas  
Maria Igês Benedito Couto  
Marta Pimenta Fernandes Santiago  
Maurício Roriz  
Nélia Guimarães Alves  
Ricardo Frederico Secco Távora  
Simona Emmannuelle Ilitis  
Suelene Pinto Bandeira

**4a. A**

Adermilson Acácio Sales  
Adilson Rodrigues Contreras  
Beatriz de Oliveira Lucas  
Bertholdo Costa Neto  
Carmem Vergara  
Clécio Parreiras  
Henriques Gomes  
Dilma Lopes da Silva  
Eni de Assis Cerqueira  
Elma Gonçalves da Silva  
Fátima Maria Ribeiro Pereira  
Inis Glória Lopes Guimarães  
José Reis Pirajá Filho  
Josevaldo Cardoso de Lima  
Leila Almeida da Costa  
Lycia Carmem  
Maciel Ribeiro  
Lília Maria Peixoto  
Maria Celina Alonso Neves  
Maria Cirene Vieira  
Maria de Lourdes Gonçalves Dias  
Maria Marize de Medeiros  
Marco Silva  
Maria Teresa de Oliveira  
Nancy Sanches Lima  
Key Hosahah Campos Guimarães  
Noberto Machado Salim  
Perchilo de Souza Lima Neto  
Paulo Wagner da Silva Macedo  
Sonia Maria Tavares Guerra

**4a. B**

Andreas Mikles Gyula Pavetis  
Artur Pereira Cunha  
Cláudio Antônio de Almeida  
Cleusa Rochefort de Almeida  
Dileza Damazio Monteiro  
Elizabeth Gogobehowski  
Ester Soares Pereira  
Eliana Barros Brito  
Franklin Eduardo Vergara  
Gilberto Magalhães Galvão  
Hélio Baeta de Rezende  
Henrique Alberto Magalhães de Almeida Neto  
Ieda Vasques de Menezes  
Inês Veron do Nascimento  
Iracema Vasques de Menezes  
João Luiz Baeta de Rezende  
José Luiz Joffily  
Luiz Eduardo de Almeida Melo  
Magdalena da Rocha Miranda  
Marie Anne Angéle  
Caroline Iltesen

Marlene Frossard Portilho  
Mariza Rego Silva  
Marlene Baeta de Rezende  
Pedro Alexandre Vieira dos Santos  
Ricardo José da Fonte Maciel  
Ronaldo Machado da Silva  
Sônia Maria Rios  
Sandra de Matos  
Sogildo Penna Augusto da Silva  
Tânia Maria Caetano Braun  
Vania Bezerra Serra  
Vanda Bueno da Costa

**CIENTÍFICO****1a. A**

Aderbal Esteves  
Ana Maria Teresa Areal  
Dácio Vieira  
Fernando José de Almeida  
Hélio Henriques  
João Carlos Costa dos Anjos  
José Luis Homem da Costa  
José Pedro Carvalho de Paiva  
José Silva Melo  
Lienice Silveira de Lima  
Luís Carlos Cabral Pinheiro  
Mari Lima Gomes  
Mário Sérgio Boaventura de Sá  
Paulo Tarsos Marinho  
Ruy Coutinho do Nascimento

**1a. B**

Adalmi Gonçalves  
Eraldo Soares da Silva  
Franceliso Van Der Broecke  
Geraldo Pereira de Castro Filho  
Gerald Piquet Souto Mairor  
Lionel Barra  
Luiz César Pinto de Almeida  
Maria Antonieta Beuvenuto  
Maria da Glória Chaves  
Renato Baicant Nogueira  
Sonia Bahia Luz  
Tito Mondim  
Vincio Paraiso da Veiga

**2º Científico**

Alberto Xavier de Melo  
Antonio Herculano Rodrigues  
Antônio Joaquim dos Anjos  
Celso Luiz Ramos de Medeiros  
Jauana Lucia de Oliveira Tourinho  
Jorge Rodrigues Gomes  
Luiz Caclós Homem da Costa  
Maria Dutra Freitas Santos  
Maria José de Oliveira Duval  
Paulo Tavares Sobral  
Ronaldo Hebert Lelis  
Trajano de Faria Neto

**3º Científico**

Agnello Alves Portugal  
Ângela Pimenta Santiago  
Lydio Ribeiro da Silveira  
Francisco Carneiro Neto  
Marcos Decat França  
Maria do Carmo Gama  
Maria Silva de Moraes  
Wilma Figueira Fonseca  
Laerte Viçosa Amaral

**1a. CLASSICO**

Antônio Carlos Neumen  
Antonio Luiz Silva Moreira  
Benjamin Galotti Bezerra  
Clodoaldo Abreu da Silveira  
Edna Gondin de Freitas  
João Ribeiro de Moraes  
Jussara Camargo Vieira  
Lília Costa Fernandes  
Marilu Viegas  
Paulo Roberto da Fonte Maciel  
Taylor Oriente

**2a. CLASSICO**

Joaquim Ferreira de Oliveira  
Otávio Queiroz Neves  
Raul Queiroz Neves

**3º CLASSICO**

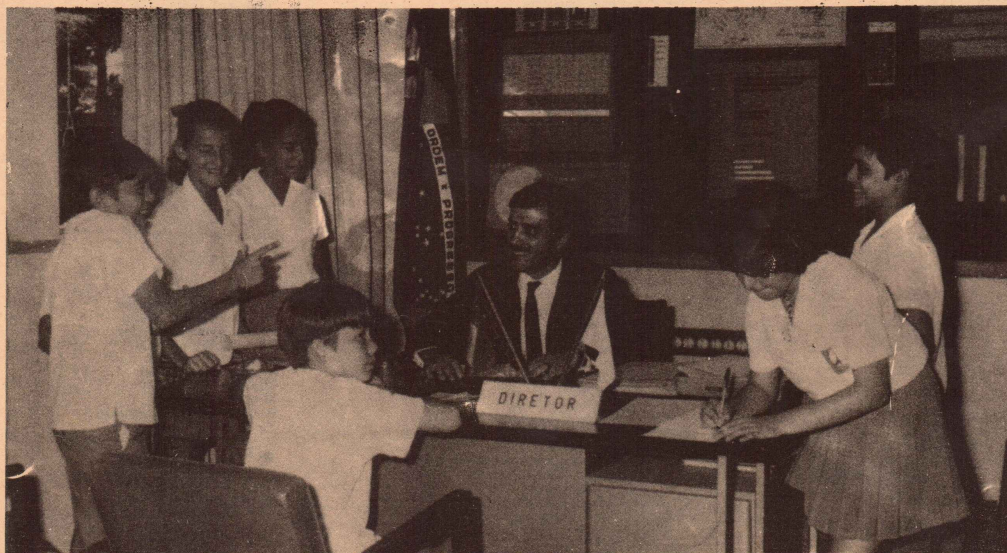
Dolores Val  
Francisco da Cunha Melo  
Maria Sonja da Ponte Guimarães



A direção do Colégio da Caseb no 10º aniversário



O Diretor, Professor Carlos Edil Freitas Fortes, com os Professores-Assistentes Jaime de Mattos, Aida Coelho de Araújo, Miriam Rejane Tagliari Helbling, Maria Helena Carneiro, Maria da Costa Vieira e Darci Pessoa Ramos, na foto. Faltam o Professor-Assistente Luiz Homem Del Rei Silva, os Secretários Luiz Nolasco de Rezende, e Raimundo Costa Santos, o Chefe do Áudio-Visual Manoel Nunes Ferreira e o Chefe da Zeladoria, José Gonçalves Ribeiro Filho



A DIREÇÃO ESTÁ SEMPRE PRONTA AO DIÁLOGO



## Desenvolvimento Sócio-Cultural do Brasil na Última Década

José Guilherme Senna (Curso Diurno - 3a. "D")

O Brasil nesta última década alcançou um desenvolvimento e atualização tais que, se uma pessoa o visse há 15 anos e viesse vê-lo agora, não acreditaria estar naquele mesmo país.

Criou-se especialmente após a revolução um respeito pelo povo. Inclusive o respeito internacional pelo Brasil que hoje caminha para sair do fantasma do subdesenvolvimento e do analfabetismo. O nosso povo luta cada vez mais integrado pela conquista do que há de melhor para o nosso País.

Há 15 anos o povo não era respeitado. Apenas uns ou outros privilegiados sobreviviam condignamente.

Quase não havia escolas, apenas nos grandes centros. O índice de analfabetos era arrasador. As universidades funcionam de modo desorganizado.

Com a nova década, e especialmente após a revolução criou-se um Plano Nacional de Educação com a finalidade de integrar o país sob o aspecto cultural. O analfabetismo vem sendo combatido com dedicação, pelo governo e pelo Ministério da Educação. As universidades se multiplicam. As escolas vão sendo espalhadas por todo o país. Até a televisão colabora com o governo a fim de acabar de vez com o analfabetismo.

Acredita-se que, se todos colaborarem, o Brasil deixará de ser um dos primeiros países em analfabetismo na América do Sul.

Na Economia, nem podemos falar, tal foi o nosso crescimento. Basta dizer que há menos de 10 anos, mais de 70 por cento do que usávamos era importado. Não tínhamos indústrias.

Vivíamos em eternas crises; alto custo de vida e não menos altos impostos. Para dar um exemplo, não havia o preço real das coisas. Quem comprava algo, por exemplo, uma passagem via aérea (só tínhamos companhias custeadas pelo governo), pagava a metade do preço, e o governo a outra. Mas tinha de ser pago. Então o povo que não tinha nada a ver com a história, que nem viajava, via acrescida aquela "pequena" quantia em seu imposto.

Mas, ao entrar a nova década, homens arrojados criaram indústrias brasileiras; deixamos de ser palco de um comércio somente exterior. Passamos a participar de nossa própria economia, com nossos produtos.

Já dependemos menos dos outros povos, e brevemente passaremos a não depender mais.

Já temos nossos próprios aviões, e no futuro teremos nossos próprios foguetes.

Temos carros, navios, todo tipo de material.

Temos terras para uma expansão incalculável.

A nossa sociedade tornou-se mais importante, as condições sociais se tornam maiores. O povo teve chance de se integrar a esta sociedade, antes tão minorizada.

Já nos comparamos aos outros países. Nossos artistas são respeitados e admirados, assim como nosso povo.

A nova década trouxe ao Brasil lenha para reacender a fogueira da vida que estava se apagando.

E, esperamos que esta década em que acabamos de entrar seja tão benéfica, ou mais do que a passada.

## A Minha Escola

Leonora de Araújo Pinto (Curso Diurno - 2a. Série "B")

*Isto é a CASEB - o princípio com Brasília. O ginásio prometido para aqueles que vieram dar vida à cidade que nasce.*

*Isto é a CASEB - como Brasília, alvorada de esperança, o início de um grande centro cultural.*

*Isto é a CASEB - entusiasmo, carinho, alegria e fraternidade.*

*Dez anos, hoje! Isto é a CASEB - o mesmo entusiasmo, a mesma alegria, o mesmo gosto de ensinar.*

*Isto é a CASEB - uma escola cheia de graça, de mui-*

*to barulho de juventude irrequieta. Uma escola que nasceu, cresceu e progrediu junto a esta cidade maravilhosa.*

*Isto é a CASEB - corredores longos; pátio extenso e sempre cheio de alunos, o que o faz ficar pequeno; arvoredo bem verde, distribuído aqui e ali. Tudo de bom. Tudo do melhor.*

*Isto é a CASEB - é a minha escola, é a nossa escola, é a escola de todos, é a melhor.*

*Isto é a CASEB.*



## Minha Escola

Rosane Gonçalves Vinhaes (Curso Diurno - 1a. Série "O")

*Se eu disser que gosto da minha escola, dirão que isto é comum. Não é comum, da maneira como eu gosto.*

*Tenho afeto por todo pedacinho do seu chão, por todas as pessoas que a cercam, por suas salas de aula e por tudo que a compõe.*

*Entereço-me em cada jardim florido e em cada professor eu vejo um irmão mais velho, às vezes um pouco rabujento, mas mesmo assim adorável.*

*Não sei, mas acredito que minha escola é como um grande coração - vocês já viram como palpita de vida, quando as portas se abrem, para nos receber?*

*Sei que, quando um dia aqui sair, não a esquecerei, e quando um dia passar pela sua porta, hei de envolvê-la com meus olhos cheios de ternura e amor.*

*Será que esta maneira de gostar é comum? Lembro-me das piadinhas dos professores e alunos, dos erros de Português, da hora do recreio, da amizade de uns para com os outros. Lembro-me das conversas.*

*Enfim, por tudo isto, eu sei que amo minha escola.*

## Entrevista em Inglês com os alunos da 4a. Série "F"

ENTREVISTA DA PROFESSORA MARIA ALDINA SILVEIRA FURTADO, CHEFE DA EQUIPE DE INGLÊS, DO TURNO DA MANHÃ, COM ALUNOS DA IV SÉRIE "F".

**Teacher:** Do you like your school?

**José Eduardo Gasotti:** Yes, I like it very much.

**Teacher:** Why?

**José Eduardo:** Because when I arrived here I encountered a very good spirit of friendship and cooperation. Everybody is very kind to me.

**Teacher:** Ligia, what are the activities you like best?

**Ligia Domínic:** I like Home Economics, Typing, Group work, debating and research.

**Teacher:** Why?

**Ligia:** Because these activities help us to be better prepared to face some needs we have everyday.

**Teacher:** Paula, do you have any suggestion about some other activities your school should have?

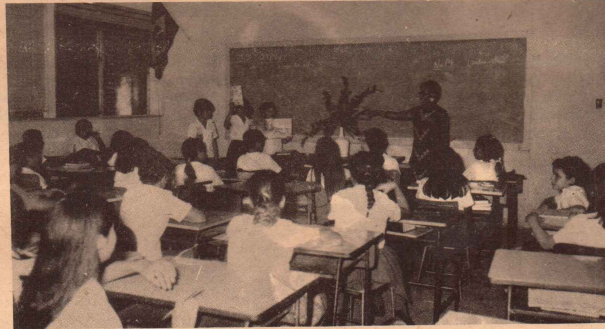
**Paula Lima:** Yes, I would like for the school to be more objective and prepare us more effectively for getting a job as soon as we finish Junior High.

**Teacher:** Gilson, what do you think about the "Caseb" atmosphere?

**Gilson Azolino:** I think that it is wonderful, because the students belong to the same social level and have similar backgrounds, too. The Principal, the assistants, the teachers and the Staff know how to manage us, they are firm and kind to us. Teachers and students have a good understanding.

**Teacher:** Eleonora, why do you think it is necessary to study English?

**Eleonora Passarinho:** Because English is a Universal Language today. It can help us in speaking, <sup>with</sup> reading, world, getting good jobs and the best of all - understanding



other people better. Since in Brasilia, we will have many Embassies, I think we should study English.

**Teacher:** Gilson, what do you think about studying English according to knowledge rather than age?

**Gilson:** The teachers have more chance to help the students and also manage the class better. The students are more willing to practice the Language too because the whole class is on the same level.

**Teacher:** José Eduardo, how do you feel about being a student at "Caseb" on its 10th anniversary?

**José Eduardo:** I feel very proud an also happy especially I hear about what my school has done and has accomplished in these ten years.

**Teacher:** Eleonora, what do you think young people can do to make the world better?

**Eleonora:** I think that everyone should have a high aim and be firm in his opinion; not let himself go with the crowd. We should be more humble too, less materialistic, think more about our Country, and most of all, have more faith in God.

**Teacher:** What should start doing what

we can today. We also should live more for our family too. It would be easier to put the World together if we put our family together.

**Teacher:** Ligia, what do you expect from the adults?

**Ligia:** I expect them to talk with us, try to understand us and our problems.

**Teacher:** Paula, what is your greatest dream?

**Paula:** I hope to reach my aims so that I can help other people and my Country. My greatest dream is that people will live in Peace, Love and Understanding.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**Teacher:** Thank you for answering my questions. I trust and love young people and my hope is that you will get what you want and will be very happy in your life.

**José Eduardo:** Ao aqui chegar, encontrei ambiente amigo e cooperação por parte de todos. Sinto-me em casa e muito feliz.

**Professora - Ligia,** quais as atividades que você mais aprecia?

**Ligia Domínic:** Educação para o Lar, Datilografia, debates, trabalho em grupo, pesquisa

**Professora - Paula,** você tem qualquer sugestão sobre outras atividades?

**Paula Lima:** Sim, que o ensino seja mais objetivo, dando bases mais concretas para as varias profissões.

**Professora - Ligia,** o que você pensa do ambiente da "Caseb"?

**Gilson Azolino:** Gosto muito, alunos selecionados, de nível cultural homogêneo, ótimo tratamento da Direção, Assistência, Funcionários, Professores. São firmes, mas para o bem dos alunos. Bom relacionamento e intimidade entre alunos e professores.

**Professora - Eleonora,** o que você pensa sobre o estudo de Inglês por nível?

**Gilson:** Melhor oportunidade de atender as necessidades dos alunos, maior facilidade para o professor, e ambiente mais homogêneo, dando ao aluno vontade de praticar a língua.

**Professora - Eleonora,** o que você sente ao ser aluno da "Caseb" no seu 10º aniversário?

**José Eduardo:** Feliz por estar acompanhando o recordar dos fatos e realizações de uma escola pioneira em Brasilia.

**Professora - Eleonora,** o que você pensa que os jovens podem fazer para tornar o mundo melhor?

**Eleonora:** Ter firmeza de opinião e uma diretriz para a vida, sem deixar-se levar pelo grupo. Ser mais humilde, menos materialista, pensar no bem comum, ter mais fé em Deus, mais amor ao País e ao próximo. Começar a realizar o que podem hoje. Viver mais para a família. O mundo se conserta, consertando a família.

**Professora - Eleonora,** por que você pensa que é necessário estudar Inglês?

**Eleonora Passarinho:** Porque, hoje, é língua universal, ajuda na leitura dos livros técnicos, oferece variadas oportunidades de emprego, de melhor compreensão entre os povos. Principalmente em Brasilia onde haverá embaixadas de vários países, o Inglês é útil.

**Professora - Ligia,** o que você pensa sobre o estudo de Inglês por nível?

**Gilson:** Melhor oportunidade de atender as necessidades dos alunos, maior facilidade para o professor, e ambiente mais homogêneo, dando ao aluno vontade de praticar a língua.

**Professora - Eleonora,** o que você sente ao ser aluno da "Caseb" no seu 10º aniversário?

**José Eduardo:** Feliz por estar acompanhando o recordar dos fatos e realizações de uma escola pioneira em Brasilia.

**Professora - Eleonora,** o que você pensa que os jovens podem fazer para tornar o mundo melhor?

**Eleonora:** Ter firmeza de opinião e uma diretriz para a vida, sem deixar-se levar pelo grupo. Ser mais humilde, menos materialista, pensar no bem comum, ter mais fé em Deus, mais amor ao País e ao próximo. Começar a realizar o que podem hoje. Viver mais para a família. O mundo se conserta, consertando a família.

**Professora - Ligia,** o que você espera dos adultos?

**Ligia:** Dialogo, Compreensão, Amor, Respeito, Amizade, Companheirismo, Confiança

**Professora - Paula,** qual é o seu maior sonho?

**Paula:** Realizar-me na vida, para poder ajudar ao próximo e ao País. Que todos vivam em Paz, em Amor e Compreensão.

**Professora - Agradeço a vocês por responderem minhas perguntas. Eu acredito nos jovens e ao meu. Meu desejo é que vocês alcancem o que desejam e sejam muito felizes na vida.**



## Brasília, como te vejo na década de 70

Tenho a certeza que nesta década de 70, que ora se avizinha, verei Brasília concretizar-se, definitivamente, em centro de todas as altas decisões nacionais, empossando-se, desta maneira, de direito e de fato, como Capital da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil.

Brasília, como bem disse certo simpático estadista de país amigo, é uma cidade do futuro, genial na concepção urbanística e esplêndido monumento de moderna arquitetura, e,

como tal continuará a crescer e consolidar-se na década de 70.

Certamente, durante estes 10 anos vindouros, o traçado de Brasília conhecida como Plano Piloto, soberbamente planejado, estará terminado e com todas as construções previstas em seus devidos lugares. As superquadras da Asa Norte deverão estar concluídas, urbanizadas e, igualmente, providas dos ansiados esperados e desejados telefones, que fazem "aquela falta". A população tenderá a crescer

bastante e, creio que se aproximará da casa dos 800.000 (oitocentos mil) habitantes, devendo portanto, aumentar o número de Escolas, Hospitais, moradias, locais de diversão, etc. a fim de atender a este incremento populacional.

Brasília, será então um paraíso para se morar, pois terá as maiores condições de habitabilidade que uma cidade pode oferecer. Com suas superquadras duplas, que em número de 4 (quatro) formam um

### Carlos Rubens Campelo Bezerra (Curso Noturno - 4a. Série "B")

conjunto de unidade de vizinhança, terá tudo para dar aos seus moradores. O morador, de um modo geral, apenas precisará deixar seu conjunto para ir trabalhar, pois para tudo o mais ali mesmo encontrará a solução. Igreja, escola e jardim de infância, farmácias, mercearias, bares, casas de eletrodomésticos e, até mesmo um clube para os fins de semana.

Ao terminar a década de 70, quando Brasília deverá estar toda ajardinada e engalanada,

como um manto de rara beleza, tendo como fundo de tal cenário o seu imenso, belo e sereno lago, os turistas de todo o mundo serão então uma constante em nossa cidade.

Estes mesmos turistas, maravilhados com a "Capital da Esperança", serão os arautos que proclamaram novos milhares de pessoas a ver o prodígio do século - Brasília, a jóia bela e lapidada que é a mais autêntica confirmação da capacidade do povo brasileiro.

## Astecas

### LOCALIZAÇÃO

Povo vindo da Região Tropical estabeleceu-se no leste dos Andes na planície do Cusco.

### ORGANIZAÇÃO DO IMPÉRIO

Quem fundou o Império Incaico foi Manco Capac, que, segundo eles seria o filho do sol; teve como cargo, juntamente com sua esposa, civilizou os indígenas. Segundo inscrições, teriam eles fundado a cidade de Cusco, e logo após dominado as regiões mais afastadas.

O império chamado Tanantinsio era dividido em quatro províncias, chefiadas, cada uma, por vice-reis, assistido por um conselho e príncipes. Cada província era dividida em distritos chefiados por "pach curacas".

O rei era chamado de Inca, tendo no império monarquia absoluta. Era considerado filho do sol, sendo objeto de culto. Era o Juiz Supremo, dirigia o exército, presidia as festas públicas etc.

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

População dividida em clãs.

Três classes nítidas - Nobreza, Inca e sua família; os curecos e demais funcionários, e trabalhadores agrícolas e artesãos em geral.

A terra era dividida em 3 partes: do sol, do Inca e sua família e outra do povo. Ao agricultor cabia, o cultivo de 3 partes e uma dessa pertencia ao Inca, que armazenava, distribuindo, após,

## Incas

Até o início do século XIV, os astecas não passavam de um povo nômade.

Vindos do norte, nos meados do século XV, instalaram-se no antiplano mexicano, planalto de Anahuac, na região do lago Texcoco. Ali fundaram Tonochtitlan a capital asteca.

### Organização Política e Social

As classes sociais - a população asteca era dividida em várias posições sociais. Os escravos, os lavradores, os artesãos, os comerciantes, os sacerdotes e os nobres.

Nobres - Desempenhavam os principais cargos do governo, possuindo extensas propriedades, e o seu cargo tinha relação com a guerra.

Sacerdotes - Conhecedores do complexo tema da escrita asteca atuando na vida inte-

lectual, os seus principais cargos era o culto dos deuses. Sua classe era bastante privilegiada.

Comerciantes - Espécie de corporação que tinha como finalidade monopolizar o comércio asteca.

Artesãos - Classe dos artistas construtores, fazendeiros, etc.

Lavradores - Cuidavam das terras e das plantações.

Escravos - Prisioneiros de guerra, criminosos e pessoas que haviam vendido sua liberdade, constituíam uma das classes dos astecas. Era tanto o número de escravos, que nas cidades importantes haviam mercados de escravos.

Os astecas viviam em clãs ou calpuli, que se dividiam em quatro grandes núcleos. Os clãs eram constituídos por grupos de famílias com relação de parentesco.

Governo - A chefia do governo asteca era exercida por um conselho de 12 nobres. Um colegiado, formado por representantes dos CALPULLI, elegia o rei, comandante máximo e sumo sacerdote. Inicialmente esta escolha foi feita entre os membros de todos os clãs.

Mais tarde, o rei passou a ser escolhido entre pessoas da família, formando assim uma dinastia.

### Atividades Econômicas -

Os astecas foram principalmente agricultores e demonstraram ser hábeis neste trabalho criando o sistema de irrigação e horticultura onde cultivavam legumes e fibras. Cultivo de tomate, feijão, cacau e com inúmera variedade de frutas.

Indústria - Pedras, fabricação de armas, o ouro, a prata, o cobre, o estanho, o bronze. Com barro, delicados habilmente decorados. Algodão, base da Indústria Têxtil.

### A Ciência e a Escrita -

Astronomia e a matemática eram os mais adelantados, tendo o calendário solar o ano dividido em 18 meses, de vinte dias. O sistema de numeração era vigesimal resultante da utilização dos dedos, como

A escrita pictográfica foi inventada por eles. Os sinais representavam objetos e com a evolução palavras.

Arte - Caracterizada pela grandiosidade das pirâmides de forma truncada (templos) a maioria totalmente destruída pelos

espanhóis.

As construções astecas tinham grande equilíbrio de linhas. Os lapidários destacavam-se. O esmeril e areia úmida, eram usados para polir o jade. A arquitetura era bem desenvolvida.

Religião - Politeísta e Naturalista. Os deuses personificavam a natureza como o sol, principal, lua, água, estrelas, vegetação, etc.

Culto - Os templos eram chamados Teocals e tinham o formato de pirâmides truncadas onde na parte superior ficava a imagem do deus. Ai se realizavam os principais manifestações religiosas.

O culto consistia em orações e procissões, sacrifícios (alguns e hinos. Milhares de pessoas perderam a vida nos sacrifícios.

### Sérgio Riso Dutra (Curso Diurno - 3a. Série "G")

entre as família. Havia a obrigação do trabalho, e o comércio era feito por meio de trocas, pela falta da existência das moedas.

Principal Atividade - Agricultura  
Produtos principais --- milho, batata, feijão, côco, sendo a base da alimentação. Único povo americano que domesticou animais tais como: lhana, vicunha, alpaca, guanaco, patos etc.

Religião - Baseada na astrologia, era Politeísta. Principais divindades - inti (sol), mamaquilo (lua), e mamavela (Deusa do fiar e do tecer). Cultos prestados aos planetas; o arco-iris, fogo, oferendas e sacrifícios, inclusive humano.

### CULTURA

Desconhecia a escrita, numeração decimal e quipos (cordões e nós com cores diversas). O segredo do uso dos quipos era propriedade dos sábios e sacerdotes. Observações astronômicas, estudo do sol e calendário não muito preciso.

### ARTES

Os incas se desenvolveram principalmente na arquitetura com grandiosos templos, palácios, fortalezas etc. Feitos com barro de pedra lavrada, caracterizada por sua forma retangular e ausência de aberturas. Aspecto sólido e grandioso.

Tecelagem - tecidos de pita, algodão e lã.  
Teciavam os ponchos, chales. Apreciado colorido vivo.  
Cerâmica - vasos, utensílios em geral, com desenhos geométricos e bem coloridos. Perfeição em metais, cobre o estanho.

### Sérgio Riso Dutra (Curso Diurno - 3a. Série "G")



## O Serviço de Orientação Educacional (SOE)

**Haidé Werberich da Silva (Pela equipe do SOE-CASEB)**

O Colégio da CASEB, no ano de seu 10. aniversário, teve o Serviço de Orientação Educacional reimplantado oficialmente, com uma equipe de 6 Orientadoras Educacionais, para atender aos turnos matutino e vespertino.

Nos anos anteriores, o SOE funcionou, no Colégio, de forma empírica e idealista por não existir oficialmente o Serviço e não haver número suficiente de Orientadoras Educacionais, embora se reconhecesse o valor e a importância do Serviço para a integração do aluno e a realização dos objetivos da Educação na Escola de Grau Médio. Em 1961 o SOE contava apenas com uma Orientadora Educacional. De 1962 a 1966, por não ter Orientadores em seu quadro de pessoal, o SOE funcionou através dos professores-conse-

lhheiros, tendo cada um a responsabilidade de orientar uma turma, função esta acumulada com a de professor; em 1966 reiniciou-se o Serviço com uma Orientadora Educacional, e em 1967 com uma equipe central de Orientação - um psicólogo, um Orientador Educacional e um Orientador estagiário; em 1968 seu número foi reduzido para 2 Orientadores; em 1969 os Serviços em funcionamento foram fechados pela CEM. O CASEB, contou, neste ano, com 10 estagiários do Curso de Orientação Educacional do CEUB.

"Orientação Educacional é um serviço que integra o programa escolar para promover, em bases científicas, o máximo desenvolvimento das virtualidades do indivíduo, no plano humano como no plano

sobrenatural, utilizando para tanto técnicas adequadas e atuando por meio da personalidade do Orientador". (M.J. Schmidt).

A Orientação Educacional é um Serviço de relevante importância para a Escola, de vez que é o Serviço catalizador dos processos educativos, não só ao nível da escola como também aos níveis da família e da comunidade.

A supervisão de Orientação Educacional da Coordenação de Educação Média da SEC, responsável pela implantação do SOE nas escolas de nível médio, neste ano de 1970, tem-se preocupado com a fundamentação científica do Serviço, pois já ultrapassamos a fase do empirismo. Traçou como objetivo geral "promover a integração de todas as forças educativas

sistemáticas e assistemáticas, visando ao desenvolvimento pleno de cada aluno". Para o cumprimento deste e dos demais objetivos específicos de cada Núcleo, realiza uma supervisão baseada em estímulos, fundamentação e subsídios técnico-científicos, proporcionando, ainda, cursos de atualização aos Orientadores e encontros periódicos para troca de experiências.

A equipe do Núcleo do SOE do CASEB, antes de iniciar seu trabalho de atuação junto ao Corpo Discente do Colégio, fez um levantamento de dados junto à Direção, Corpo Docente e Serviços Auxiliares para situar-se na realidade sócio-escolar e na problemática específica do educando.

Foram levantados 9 fatos, apresentados na Matriz das Alternativas de trabalho apontados pelo SOE, ao Diretor do Colégio, para escolha das Alternativas de Trabalho a serem desenvolvidas em caráter prioritário.

De acordo com essa escolha, serão executados os seguintes projetos:

**PROJETO No. 1 - Orientação** a 258 alunos acima da faixa etária, padrão para o 1.º ciclo, distribuídos nas 4 séries ginaisais.

**PROJETO No. 6 - Orientação** aos alunos que apresentam dificuldades no ajustamento sócio-escolar.

**PROJETO No. 7 - Orientação** aos alunos beneficiados pela Caixa Escolar.

**PROJETO No. 8 - Orientação** aos 312 alunos da 4.ª série ginaisail.

Paralelo a este trabalho de levantamento de dados e elabora-

ção de projetos, foi planejado o funcionamento do serviço, rotina de trabalho, horário de atendimento, previsão de material e escala de plantão; os Orientadores do núcleo promoveram, juntamente com a Direção, a escolha dos Representantes e Vice-Representantes de turmas, que passaram a denominar-se Assistentes e Vice-Assistentes de Classe, denominação escolhida pela Direção, por entender que o aluno passa a participar ativamente da promoção, incentivo e realização dos trabalhos escolares.

Para o bom êxito desta escolha, a equipe do SOE realizou uma Sessão de Orientação com as diferentes turmas, quando foram abordados os seguintes aspectos:

1. A importância de ter cada turma um representante que conte com a confiança e colaboração dos colegas para cuidar de seus interesses;

2. Definição e fatores de liderança;

3. Direito e deveres contidos no "Código do Assistente e Vice-Assistente de Classe" elaborado pela equipe do SOE com a colaboração da equipe da Direção.

Os assistentes e Vice-Assistentes de classe manterão contato diário com o SOE, quando receberem orientação, apoio, ajuda e formação técnica para o desempenho da função para a qual foram eleitos e o exercício da liderança positiva.

A educação individual no quadro de uma educação total é uma das perspectivas do Orientador, que justifica as "dimensões Psicológicas da

## O Serviço Médico-Odontológico

**Dra. Selma Veloso Barbosa e Dr. Sérgio Antônio Freitas Fortes**

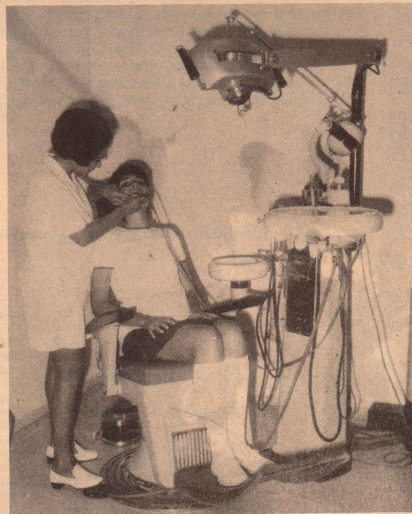
No CASEB, possuímos um serviço médico-odontológico, regularmente instalado.

Visam estes serviços, dar cobertura médico-odontológica aos alunos, professores e funcionários da casa, através de corpo clínico abalizado, cobrindo os horários escolares rigorosamente.

O gabinete médico em suas novas definitivas instalações vem sendo organizado no sentido de, cada vez mais, servir ao pessoal do CASEB, sem prejuízo para as atividades dos mesmos.

Já terminamos o exame médico, obrigatório, dos alunos, e continuamos, diariamente, fazendo atendimentos de urgência, ambulatório e ajudando nas atividades culturais através de programações de palestras, de interesse científico e esclarecimentos sobre higiene e saúde aos alunos.

Quando ao Serviço Odontológico, este vem funcionando em seu gabinete plenamente equipado para atender as necessidades maiores da comunidade escolar, no que concerne à saúde oral e da mesma forma promover principalmente nas salas de aula um trabalho orientado no sentido de elucidar, instruir e motivar o pessoal discente para o alcance do atendimento odontológico e a importância dos meios usados na prevenção das doenças que acometem com



maior frequência a cavidade oral.

Sendo assim, já foram realizadas palestras para os alunos do turno, palestras estas que versaram sobre etiologia e patologia da cárie dentária como também os meios de pre-

venção para esta enfermidade.

Da mesma forma, através de fichas individuais foram levantados os alunos que terão seus tratamentos odontológicos completos até o fim do 1.º semestre do ano letivo em curso.

## E a Caseb continua cantando e brilhando

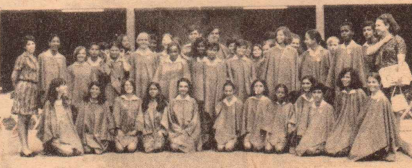
**Professora Neusa França**

Com que saudade relembramos, ainda hoje, a véspera da inauguração desse Colégio, a 16 de maio de 1960, quando ensaiávamos cerca de 400 alunos pioneiros, entoando o "HINO A BRASÍLIA" (música de nossa autoria com letra do poeta Geir Campos), tendo ao nosso lado os Profs. Reginaldo de Carvalho (que fundou, naquela época, o Centro de Estudos Musicais Villalobos e o Coral de Brasília) e Julimar Nunes Leal. Era emoção por todo lado, pois alunos e professores se irmanavam no entusiasmo de quem assiste o nascer de uma escola fadada a progredir cada vez mais na trajetória da Educação do Distrito Federal.

Consumiríamos muitas e muitas páginas se fôssemos enumerar detalhadamente todas as atividades do Colégio da CASEB, fundado pelos Profs. Armando Hildebrand e Heli Menegale, nessa década que está comemorando. Para resumir, começamos por lembrar, saudosos, o dia em que a Prof. Clelia Capanema, então diretora do nosso Colégio, encomendou-nos um Hino para o mesmo, que compusmos de um dia para o outro e até hoje vem sendo cantado por todos os jovens que passam por nossa querida escola. Mencionaremos, também, as apresentações dos Corais nas TVs Brasília e Nacional, o desfile de músicas de todos os gêneros em nossa promoção "De Carlos Gomes aos nossos dias", e, mais recentemente, as apresentações dos Corais da CASEB no "Encontro de Corais" e, no "Coral da Juventude" (excelente iniciativa do Maestro Livino Alcantara) onde foram intensamente aplaudidos.

No momento, são os seguintes os Profs. de Educação Musical do Colégio da CASEB: Neusa França, Maria Araújo, Therezinha Galli, Charles Rodrigues, Edy Barreto, Fláurys Pereira e o Maestro Kolman.

Encerrando, aqui deixamos os nossos votos de louvor ao Prof. Carlos Edil Freitas Fortes nosso atual diretor, pelo apoio que tem dado à Educação Musical em nosso Colégio e ao Prof. Henrique Tamim, Ilustre Coordenador do Ensino Médio que tem procurado atender com máxima solicitude às necessidades de nossa disciplina.





## Como funcionam nossos laboratórios

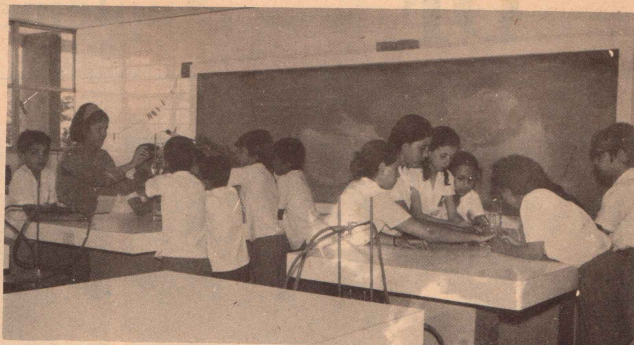
### Equipe de Ciências

O funcionamento dos nossos laboratórios está dividido em dois tipos de atividades:

a) assistência a todos os alunos, através das aulas práticas necessárias ao desenvolvimento do programa. Para tanto, temos professores especialmente designados que se encarregam de organizar os roteiros, controlar e preparar o material, manter os laboratórios sempre prontos para receber os alunos. Além disto,

eles auxiliam o professor de currículo durante as aulas práticas.

b) Clube de Ciências. Participam do Clube somente os alunos especialmente interessados em Ciências. Eles escolhem seus horários, os aspectos da Ciência que mais lhes agrada e os trabalhos a serem feitos. Estes trabalhos são inteiramente realizados pelos sócios do Clube, que contam com a orientação de um professor a sua disposição.



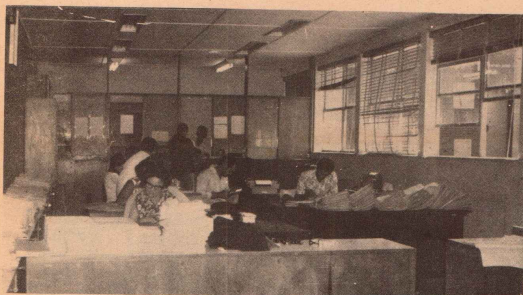
### Laboratório: alunos fazem experiências científicas

Ao inscrever-se no Clube, o aluno assume o compromisso de levar avante o trabalho que escolheu e de comparecer pelo menos, duas vezes por semana. É normal, entretanto, que ele

venha quase todos os dias.

É com o Clube que conseguimos manter aquários e viveiros, organizar coleções e, fazer excursões para coleta. E

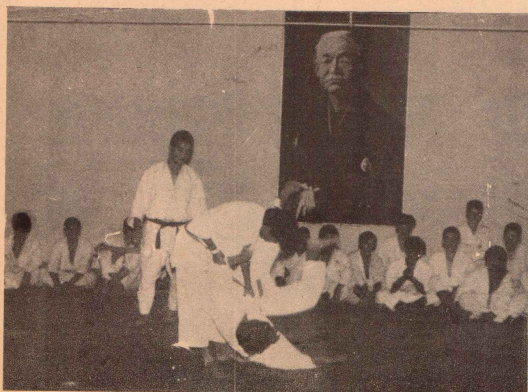
com ele também que atraímos nossos alunos para uma atividade sadia e inteligente, que além de lhes dar conhecimentos, desenvolve-lhes as aptidões.



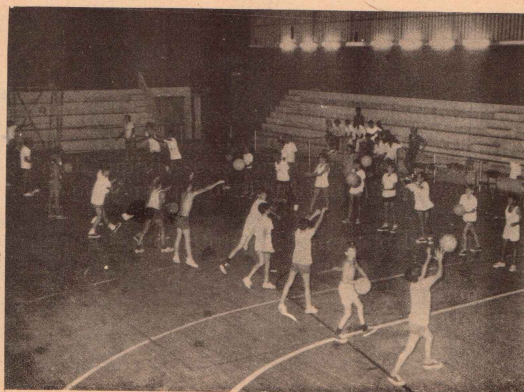
**Secretaria:** um eficiente corpo de funcionários complementa ativamente o pesado trabalho da secretaria do Colégio



**Biblioteca:** Os alunos do Colégio Caseb encontram na sua biblioteca as bases de aprimoramento intelectual

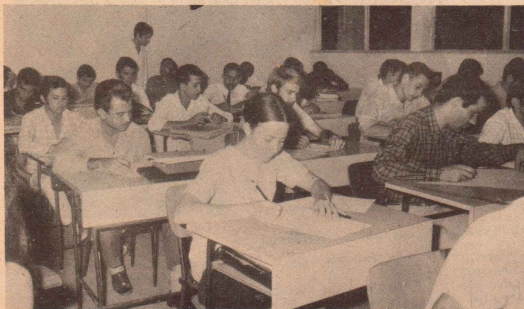


**Judô:** Dojô nôvo para gente nova

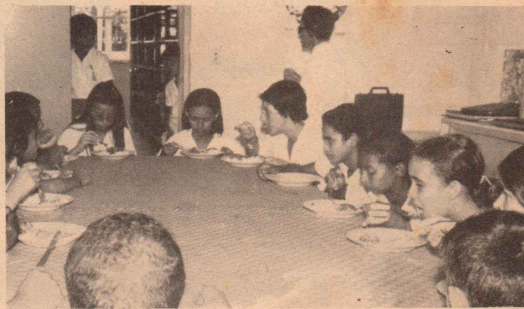


**Esporte:** O Colégio da Caseb prima nas diversas modalidades esportivas

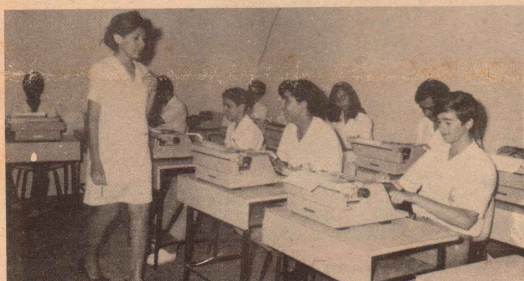




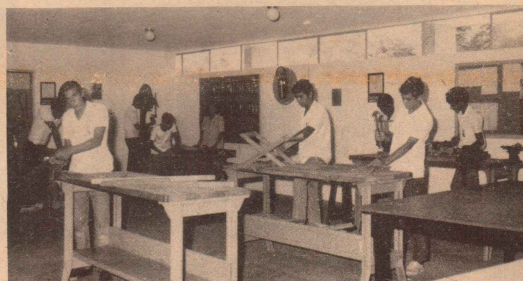
O curso noturno encara com seriedade os trabalhos escolares



A Merenda Escolar destina-se a todo o Corpo Discente, contribuindo para melhor rendimento dos alunos



Aulas de datilografia são ministradas, visando a contribuir efetivamente na formação do nosso aluno



Nas Práticas Educativas, o aluno recebe ensinamentos úteis para a sua vida



As alunas recebem instruções de culinária, atividade importante às futuras donas de casa



Educação para o Lar - As nossas alunas são orientadas para ornamentação do futuro lar